

## **A SAGA DOS CASARETTO**

DALTOÉ, Guilherme; GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya  
Universidade Federal de Pelotas

### **1 INTRODUÇÃO**

A Saga dos Casaretto é uma pesquisa histórica realizada pelo Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo-UFPEL que narra a vida e obra de uma família de imigrantes italianos construtores, no período situado entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX.

O nome mais antigo que temos notícia é o de Jerônimo Casaretto que chegou ao Brasil em 1853 com 39 anos, com o intuito de melhorar de vida, e as construções seguem por três gerações até a década de 30 do século XX, época do último registro de planta da Empreiteira Casaretto e Irmãos, nos arquivos da Prefeitura Municipal.

Justamente numa época na qual o desenvolvimento urbano foi bastante expressivo, não só pelo desenvolvimento tecnológico, como também pela absorção de técnicas trazidas pelos imigrantes construtores e pela Missão Francesa. Desenvolvimento este que transformou a aparência das cidades (REIS FILHO, 2004).

É importante que os exemplares ainda existentes sejam estudados e preservados para que possamos entender o processo de transformação da natureza, realizado pelo acúmulo de conhecimento dos homens, e que possibilita mudanças substanciais no modo de vida da humanidade, além de abrir horizontes de transformações em nossa sociedade. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo estudar a influência da arquitetura da empresa Casaretto e Irmãos em função dos cidadãos que encomendavam as obras destes construtores.

### **2 METODOLOGIA**

O método de pesquisa utilizado foi entrevista oral, pesquisa bibliográfica, análise e registros fichados em ordem cronológica. Além da bibliografia existente, dos jornais de época, das atas de reuniões de instituições como clubes sociais e hospitais, foram analisados 60 projetos de edificações que se pode encontrar nos arquivos da Prefeitura Municipal de Pelotas tendo como responsável a empresa Casaretto e Irmãos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1- Caracterização das técnicas**

Apesar de já existirem escolas especializadas na formação profissional de construtores na Europa, na época de Jerônimo (patriarca da família) o mais habitual era aprender o ofício na prática, acompanhando os familiares mais velhos, foi o que aconteceu com Jerônimo.

Hábito este que trouxe consigo para o Brasil, já que seus filhos não tiveram inicialmente instrução acadêmica. Caetano (nome de maior destaque na construção civil) aprendeu a profissão com pai e com o renomado arquiteto José Isella, a quem ele mesmo chama de mestre em suas correspondências pessoais, como demonstra CHEVALIER (2002). Além desses ensinamentos também

encontravam suporte nos manuais de construção, publicação por vezes periódica que ensinava técnicas de edificar.

Sobre os quase afirma PERES (2008, 36) em sua Tese sobre as técnicas construtivas dos imigrantes italianos: “As instruções destes manuais descrevem a quem eram dirigidos: engenheiros, arquitetos, usuários da geometria, mestres de obra, empreendedores, mão de obra das edificações e seus apreciadores. Além disso, a clareza e a sistematização das representações gráficas do próprio autor bem como desenhos de fontes precedentes nos manuais publicados na Itália demonstram quanta importância era dada a estes desenhos ou planos, que, inclusive, apresentavam os mecanismos das construções dirigidos aos operários dos canteiros de obra”.

Geralmente vindos da França ou Itália os manuais utilizados por Caetano e ainda sob posse de Giane Casaretto (bisneta de Jerônimo) trazem soluções de fachada, plantas e cortes, além de detalhes de ornamentos e forros. Também encontramos algum mobiliário urbano como postes de iluminação pública, bancos e chafarizes.

GUENZI (cit. p. PERES, 2008, 36) defende a importância didática operativa e científica dos manuais de arquitetura, divergindo dos tratados com finalidade apenas teórica, para a redescoberta da arte de edificar. Considera que a utilidade da *manualística* se comprova na vasta produção edilícia conotada de indiscutível qualidade desde o século XIV e por vários séculos sucessivos.

### 3.2- Contratantes e influência

Os Casaretto construíram para uma elite “sensível aos apelos do mundo civilizado”, que exigiam uma arquitetura de qualidade, capaz de “materializar as ambições de um mundo europeu e civilizado” (CHEVALLIER, 2002).

Políticos, comerciantes, aristocratas, nova elite investidora do mercado imobiliário e instituições comandadas pelos mesmos senhores eram os principais clientes da família Casaretto.

LEON (1996) trás alguns dos importantes senhores como o *Dr. Bruno Chaves*, filho de Antônio Gonçalves Chaves dedicou-se este aos estudos de medicina, formando-se em 1887 na Faculdade de Medicina da Bahia; republicano e abolicionista abraçou a carreira diplomática servindo no México, França, Áustria e Itália. *João Simões Lopes Neto* que, como escritor, teve o mérito de eternizar os aspectos regionais do Rio Grande do Sul através da literatura, dentre suas obras estão: **Contos Gauchescos**, **Lendas do Sul**, **Casos do Romualdo**, inúmeras peças de teatro, crônicas, poesias e outras formas literárias. O *Ministro Fernando Osório*, nascido em Bagé e criado em Pelotas; foi para São Paulo estudar Direito. Voltando para esta cidade dedicou-se as causas de civismo e humanidade. Fundou uma escola para adulto em 1871, foi membro da Loja Maçônica, e vulto de destaque na campanha abolicionista em Pelotas. Foi ainda, deputado na assembléia Provincial e na Câmara Temporária do RS; membro do Partenon Literário e, após a República, presidente da União Republicana em Pelotas.

Também em NASCIMENTO (1982) encontramos nomes daqueles que fizeram diferença para a cidade e estavam intimamente relacionados com a igreja, como por exemplo o mordomo do ano de 1964, Theodózio Ferraz da Rocha e o mesário de 1869, Ataliba Borges Ribeiro da Costa; além de José Inácio do Amaral, Francisco Brito Gouvea e Antonio Augusto Assumpção, todos doadores da catedral e apoiadores da comunidade.

### 3.3- Reconhecimento do patrimônio

Muitas das casas erguidas pelos Casaretto ainda estão de pé, resistindo há tanto tempo e conseqüentemente influenciando a diversas gerações de uma cidade com tradição no ramo da construção.

Somando-se a isso, PERES (2008) escreve: “Para que haja história são necessários documentos e monumentos. A cultura herdada da escritura se alcança com a medição das palavras escritas ou das imagens, apenas com o poder narrativo. Diferente, mas com o mesmo poder de comunicação é a existência reconhecida, silenciosa e atingível pela forma e pela matéria, seja da igreja, palácio, monumento, cidade ou mesmo de um utensílio. Os objetos continuam a existir como testemunho de uma vivência – mesmo perdendo a sua função original prática, adquirem o valor histórico que transcende ao valor de utilidade. Este valor histórico – patrimônio da memória constitui-se em verdadeiro documento.”

Sobre arquitetura *versus* patrimônio escreve LEMOS (1987) citando o pioneiro preservador do patrimônio cultural no Brasil, Conde de Galveias: “são livros que falam, sem que seja necessário lê-los”.

Este trabalho foi responsável por divulgar este acervo que ainda se mantém. Exatamente, por que: “Só se preserva o que se ama, só se ama o que se conhece [...] possibilitar-se-á às gerações futuras a subsistência dos elos que estabelecem a continuidade da corrente civilizadora e que dão ao homem, diante das mudanças bruscas da sociedade, a sensação de segurança necessária a seu contínuo evoluir”, trecho da Carta de Pelotas de 1975 (PERES, 2008).

Desta forma, pretende-se que esse patrimônio seja preservado e sirva como formador de um ambiente cultural responsável por manter sua identidade local.

## 4 CONCLUSÕES

Ao transformar a natureza, se produz cultura, criando sociedades que se estabelecem sobre *critérios* não meramente biológicos. O estudo da História é importante porque nos dá condições de entender as estruturas econômicas, sociais, políticas e religiosas da sociedade em que se vive. Assim, uma família que construiu um enorme número de edificações como o caso dos Casaretto, e que, além disso, esteve construindo para pessoas importantes da sociedade na época, erguendo assim ricos e bem ornados prédios certamente surtiram influência sobre as pessoas em geral. Torna-se não só relevante como importante tentar entender quais as relações sociais e ideológicas estavam envolvidas.

## 5 REFERÊNCIAS

- CHEVALLIER, Ceres. **Vida e Obra de José Isella: Arquitetura em Pelotas na segunda metade do século XIX**. Pelotas: Mundial, 2002.
- GUTIERREZ, Ester Judite Bendjouya (coord.). **Marcucci, Zanota e Casaretto – constroem o sul do Novo Mundo**. Pelotas: 2008.

- LEMOS, Carlos. **O que é Patrimônio Histórico**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- LEÓN, Zênia de. **Pelotas – Sua História e Sua Gente**. Pelotas: Editora Universitária UFPEL, 1996.
- MAGALHÃES, Mário Osório. **Pelotas século XIX**. Pelotas: Ed. Livraria Mundial, 1994.
- NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **Arcas de Lembranças**. Pelotas: Martins Livreiro, 1982.
- PERES, Rosilena Martins, **Legado da Tecnologia Construtiva de Imigrantes Italianos ao Patrimônio Arquitetônico de Pelotas**. Tese (Doutorado em Engenharia). Escola de Engenharia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 10ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- SCHLEE, Andrey Rosenthal. **O ecletismo na arquitetura Pelotense até as décadas de 1930 e 1940**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Faculdade de Arquitetura. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1994.
- WEIMER, Gunter. **Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul – 1892/1945**. Santa Maria: Editora UFSM, 2004.